



# Metropolia Católica Ucraniana

## São João Batista

Boletim informativo  
Nº 49 • Março - Abril • 2015  
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

### Índice

**2** | EDITORIAL

**3** | RUMO AO SOBOR

Dom Volodemer Koubetch, OSBM



**4** | ANO SANTO DA MISERICÓRDIA

- Dom Volodemer Koubetch, OSBM

**6** | 35ª ROMARIA PENITENCIAL EM IRACEMA -

Pe. Bonifácio Zaluski, OSBM

**8** | ASSEMBLEIA GERAL DA CASA DE REPOUSO EM MARCELINO -

Ir. Maria Lubyi, SMI

**09** | 40 ANOS DE FUNDAÇÃO DA COMUNIDADE UCRANIANA DE BAIRRO ALTO - Ir. Leomar Bucouski, OSBM

**11** | POSSE DO NOVO ARCEBISPO DE CURITIBA -

Portal Metropolitano



**12** | COMUNIDADE DE SANTA CRUZ RECEBEU O ARCEBISPO METROPOLITA -

Portal Metropolitano

**15** | ASSEMBLEIA EPISCOPAL PARANAENSE: ELETIVA E JUBILAR - Portal Metropolitano

**17** | DOM VOLODEMER VISITA A COMUNIDADE DE RIO AZUL - Autores Diversos

**23** | 53ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB EM APARECIDA - Portal Metropolitano

**25** | Agenda Pastoral



## EDITORIAL

**Estando no ar o portal da Metropolia São João Batista** e sendo ele atualizado, conforme o acontecimento dos eventos metropolitanos que se traduzem em notícias, o Boletim informativo é um meio de juntar sistematicamente as notícias, fazendo as devidas complementações e correções, para fins de arquivamento impresso e eletrônico, o que contribui com a memória e poderá ajudar em futuras pesquisas históricas. Isso também é importante para manter a sequência das edições.

**O Boletim está sendo disponibilizado no próprio portal em PDF.** Por isso, não há necessidade de enviá-lo aos leitores por e-mail, bastando comunicar sobre seu lançamento indicando o registro do respectivo link para quem quiser consultá-lo ou baixá-lo em seu computador.

**Como já temos falado** em outras edições do nosso Boletim, a comunicação eletrônica via internet em nosso meio é muito limitada pelo fato de pouca gente ter acesso a esse poderoso instrumento da atualidade midiática. Por isso, continuamos a alimentar a ideia de trabalhar com edições impressas do Boletim no formato de uma revista. E é isso que também justifica a continuidade da montagem das edições eletrônicas, além de favorecer um ótimo treinamento.

**Nesta edição de nº 49, que traz as notícias de março e abril,** publicamos um artigo sobre os preparativos ao Sobor – Assembleia Geral da Igreja Católica Ucrâniana e outro sobre o Ano Santo da Misericórdia proclamado pelo Santo Padre Papa Francisco.

**Pedimos orações.** Acompanhem-nos pelo portal [www.metropolia.org.br](http://www.metropolia.org.br). Divulguem-no. A bênção do Senhor esteja sempre com todos!

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*  
**Arcebispo Metropolitano**

# RUMO AO SOBOR



Dom Volodemer Koubetch, OSBM

**Toda a Igreja Católica Ucraniana volta seus olhos para o Sobor** – Assembleia Geral a ser realizada no final de agosto deste ano, entre os dias 25 a 27, em Ivano-Frankivsk, Ucrânia. A última Assembleia Geral aconteceu aqui no Brasil, em Prudentópolis, em 2011, e trabalhou o tema da Vida Consagrada, cujo livro em ucraniano e português está disponível para a aquisição.

A Assembleia Geral é um grande encontro do qual participam obrigatoriamente como delegados não somente os bispos, mas também os reitores das universidades católicas ucranianas e dos seminários maiores, os superiores gerais dos institutos de vida consagrada e delegados escolhidos entre o clero, institutos de vida consagrada e também delegados leigos. Da nossa Metrópolia São João Batista participarão os seguintes delegados: o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM; o Vigário Geral Pe. Edison Luis Boiko, represen-

tando o Reitor do Seminário Maior Pe. Joaquim Sedorowicz e o clero metropolitano; a Ir. Lucia Grabove, ICOSA, representando a Superiora Geral Aquelina Pelek, ICOSA e os institutos de vida



consagrada da Metrópolia; e dois leigos: a Sra. Eugênia Osatchuk de Rio Azul e o Sr. Miguel Chocailo de União da Vitória.

O “Sobor”, sempre convocado e presidido pelo Arcebispo Maior – Dom Sviatoslav Shevchuk, é um órgão consultivo, que auxilia

o Arcebispo Maior e o Sínodo dos Bispos nas questões pastorais e administrativas mais relevantes e urgentes visando o bem da própria Igreja. É um fórum de debate e indicações concretas, realizado em espírito de liberdade e responsabilidade cristãs. Sendo um órgão consultivo, as deliberações e decisões finais são feitas no Sínodo dos Bispos que, normalmente, acontece logo após a celebração do “Sobor”.

O tema geral da próxima Assembleia Geral será o tema que já vem sendo tratado há vários anos em nossa Igreja: “Paróquia viva: lugar de encontro com Cristo vivo”.

Em vista do “Sobor” em Ivano-Frankivsk na Ucrânia, a Metrópolia já realizou o seu “Sobor” local, em duas sessões: a primeira em Curitiba, no dia 02 de dezembro e a segunda no dia 16 de dezembro de 2014, refletindo e deliberando sobre o mesmo tema geral acima citado, que contempla o projeto pastoral da Igreja Católica Ucraniana até o ano de 2020. Todas as palestras proferidas durante essas duas sessões e as resoluções, tanto para a Metrópolia quanto para o Arcebispado Maior, foram traduzidas pela Chancelaria metropolitana e enviadas ao secretariado do “Sobor” na Ucrânia.

Vamos acompanhar esse grande evento e orar para que ele produza os melhores frutos para o bem da nossa Metrópolia e de toda a Igreja Católica Ucraniana espalhada pelo mundo! ■



# ANO SANTO DA MISERICÓRDIA



**O Papa Francisco anunciou** no dia 13 de março de 2015 na Basílica São Pedro que decidiu proclamar um jubileu muito especial centrado na misericórdia: “Decidi convocar um Jubileu Extraordinário que tenha o seu centro na Misericórdia de Deus. Será um Ano Santo da Misericórdia. (...) Esse Ano Santo iniciar-se-á na próxima Solenidade da Imaculada Conceição e concluir-se-á a 20 de novembro de 2016”, que é a Festa de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. Este anúncio foi feito no final da sua homilia da celebração penitencial com a qual o Papa abriu a iniciativa “24 horas para o Senhor”. A instituição encarregada de organizar este grande evento será o Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização. Será um “Jubileu Extraordinário” para levar a toda a gente o Evangelho da Misericórdia, que é também o Evangelho da Alegria.

**No dia 11 de abril**, na Basílica Vaticana, por ocasião da convocação oficial do Jubileu extraordinário da Misericórdia, o Papa presidiu as Primeiras Vésperas do Domingo da Divina Misericórdia. Na cerimônia diante da “Porta Santa” da Basílica, Francisco entregou a Bula *Misericordiae vultus* – O rosto da Misericórdia aos quatro Cardeais-Arciprestes das Basílicas papais de Roma representando a Igreja nos quatro cantos da Terra. Como expressão do seu desejo de que o Ano Santo extraordinário da Misericórdia seja celebrado em Roma e em todo o mundo ele entregou uma cópia da Bula também ao Prefeito da Congregação para os Bispos Cardeal Marc Ouellet; ao Prefeito da Evangelização dos Povos Cardeal Fernando Filoni; ao Prefeito da Congregação para as Igrejas Orientais Cardeal Leonardo Sandri. O Regente da Casa Pontifícia Mons. Leonardo Sapienza leu alguns trechos da Bula. A seguir, o Pontífice presidiu

a celebração das Primeiras Vésperas do II Domingo da Páscoa dedicado à Divina Misericórdia.

**As reflexões do Santo Padre partiram do Evangelho** que conta o episódio da mulher pecadora que lava os pés de Jesus e os enxuga com os cabelos, beijando-os e unguendo com óleo perfumado. De imediato, surgem duas palavras: amor e juízo. O amor da mulher pecadora e o amor de Jesus que permite que ela se aproxime e acolhe-a demonstrando-lhe o amor de Deus num encontro que vai para além da justiça e para além do juízo. O fariseu Simão, que convidou Jesus para jantar, não consegue reconhecer quem é o seu convidado e em seu juízo rigorista não consegue perceber a grandeza do amor presente naquela cena permeada de misericórdia. Para ele vale somente a justiça e por isso não consegue encontrar o caminho do amor. Francisco deixou claro que ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus.

**A abertura do referido Jubileu coincidirá com o cinquentenário do encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II**, que foi concluído em 1965 e reveste este ano santo de um significado especial, encorajando a Igreja a prosseguir a obra iniciada nesse Concílio. Durante o Jubileu, as leituras para os domingos do tempo comum serão extraídas do Evangelho de Lucas, chamado “o evangelista da misericórdia”. Algumas das parábolas mais conhecidas escritas por ele são as da ovelha perdida, a da moeda perdida e a do pai misericordioso, conhecida como a “parábola do filho pródigo”.

**Na bula *Misericordiae vultus* – O rosto da misericórdia**, o Santo Padre explica por que decidiu proclamar este Ano Santo e indica os passos para vivê-lo com maior proveito espiritual e moral. A data escolhida para o início por si só já é significativa: aponta para a experiência de misericórdia vivida por Maria Santíssima: “Depois do pecado de Adão e Eva, Deus não quis deixar a humanidade sozinha e à mercê do mal. Por isso, pensou e quis Maria santa e imaculada no amor, para que se tornasse a Mãe do Redentor do homem”. “Perante a gravidade do pecado, Deus responde com a plenitude do perdão. A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoa”. O dia 8 de dezembro de 2015 também marca os 50 anos de encerramento do Concílio Vaticano II. O Papa Francisco assinalou este evento como “uma nova etapa na evangelização de sempre” e, citando São João XXIII e o Beato Paulo VI, ressaltou o primado da misericórdia na vida da Igreja.

O Santo Padre estabeleceu como lema do Ano Santo a exortação de Jesus: “Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36), enfatizando que a virtude da misericórdia é um critério evangélico fundamental e essencial que parte do próprio fundador Jesus Cristo: “Somos chamados a viver de misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para conosco”. Ao indicar o caminho para praticar essa virtude, o Papa pediu aos fiéis que ficassem

atentos à voz de Deus: “O imperativo de Jesus é dirigido a quantos ouvem a sua voz. Portanto, para ser capazes de misericórdia, devemos primeiro pôr-nos à escuta da Palavra de Deus. Isso significa recuperar o valor do silêncio para meditar a Palavra que nos é dirigida”.

**Francisco também citou a doutrina de Santo Tomás de Aquino para quem “é próprio de Deus usar de misericórdia e**, nisto, se manifesta de modo especial a sua onipotência” (Suma Teológica, II-II, q. 30, a. 4). O Papa expôs o significado de seu lema episcopal: Miserando atque elegendo: de autoria de São Beda, o Venerável (Homilia 21: CCL 122, 149-151), a frase faz referência à vocação do Apóstolo São Mateus: “Ao passar diante do posto de cobrança dos impostos, os olhos de Jesus se fixaram nos de Mateus”; ao mesmo tempo em que penetrou o coração do discípulo com aquele “olhar cheio de misericórdia” (miserando), o Senhor “escolheu-o (eligendo), a ele pecador e publicano, para se tornar um dos Doze”.

**O Jubileu deve levar à reflexão, oração e práxis.** Sua Santidade pediu para que se redescubram as obras concretas de misericórdia: “É meu vivo desejo que o povo cristão reflita, durante o Jubileu, sobre as obras de misericórdia corporal e espiritual”. Comuns na catequese tradicional da Igreja, as obras de misericórdia corporal são: dar de comer aos famintos, dar de beber aos seden-

tos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos e enterrar os mortos. Por sua vez, as obras de misericórdia espiritual são: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas e rezar a Deus pelos vivos e defuntos.

**O Papa Francisco também pediu que, no Ano Santo, se dê atenção especial ao Sacramento da Confissão:** “Ponhamos novamente no centro o sacramento da Reconciliação, porque permite tocar sensivelmente a grandeza da misericórdia”. Ele destacou a experiência daqueles que se aproximam do Sacramento da Penitência e “re-encontram o caminho para voltar ao Senhor, viver um momento de intensa oração e redescobrir o sentido da sua vida”.

**Finalmente, o Papa Francisco chamou à conversão todos os que se encontram afastados da Igreja:** “O meu convite à conversão dirige-se, com insistência ainda maior, àquelas pessoas que estão longe da graça de Deus pela sua conduta de vida”. “A todos, crentes e afastados, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós”.

*Dom Volodemer Koubetch, OSBM*



## 35ª ROMARIA PENITENCIAL EM IRACEMA



**Páscoa, celebração da Ressurreição de Jesus Cristo,** fundamento de todas as celebrações anuais. A partir da Páscoa e, fundamentados na mesma, celebramos todos os domingos e dias santos durante o ano. Por esse motivo, a celebração da Páscoa na Igreja se prepara com muito zelo, tendo como fio condutor a penitência quaresmal. O Catecismo da Igreja Católica Ucrâniana sobre o valor e sentido da quaresma diz: “Os cristãos prepararam-se para a celebração anual da Páscoa no tempo da Grande Quaresma, que dura quarenta dias, em memória dos 40 anos da peregrinação do povo de Deus para a Terra prometida e dos 40 dias de jejum de Cristo no deserto. O jejum educa o cristão para a abstinência do pecado, conduz à liberdade interior e à verdadeira alegria. Ao longo da Quaresma a Igreja orienta o povo através das celebrações do Tríduo quaresmal, que traduzem o sentido mais profundo da Quaresma: a reconciliação com Deus e com

o próximo e a serviço a Deus e aos irmãos” (CIGCU, III, B,3).

**Graças às programações da nossa Metrópolia, Eparquia e Paróquias,** com muito carinho e zelo, cada ano são preparadas as celebrações. Na Igreja Católica Ucrâniana no Brasil acontecem duas grandes romarias durante a quaresma: uma em Itapará, Irati, Paraná, que este ano aconteceu no primeiro domingo da quaresma, dia 22 de fevereiro. Foi organizada por Rev. Pe. Teodoro Haliski, OSBM. A Via-sacra foi dirigida por Rev. Pe. Roberto Lukavei, OSBM. A divina Liturgia foi celebrada por S. Ex<sup>a</sup>. Dom Meron Mazur, OSBM. Apesar das grandes chuvas que antecederam o evento e das estradas lamacentas, um grande número de romeiros compareceu para participar da Via-sacra e fazer a sua confissão pascal.

**Assim também aconteceu na Paróquia Sagrada Família em Iracema, Itaiópolis, Santa Catarina,** onde a cada ano são realizadas as mais profun-

das preparações para a Páscoa no morro “Iasna Hora” (Monte Claro). Ali existem as estações da Via-sacra que foram inauguradas e abençoadas dia 15 de agosto de 1956 pelo Provincial Pe. Josafat Roga, OSBM. Entretanto, apenas a partir do ano 1981, exatamente na metade da Quaresma, Domingo da veneração da Santa Cruz, deu-se início às celebrações penitenciais da Via-sacra, abrangendo todas as paróquias da Eparquia São João Batista, hoje Metrópolia, com a participação de grande número de fiéis do rito latino.

Durante todos esses anos foram e estão sendo celebradas as Romarias Penitenciais, tendo práticas principais o Sacramento da Confissão, a Via-Sacra e a Divina Liturgia. Todos os párocos e demais padres programam e organizam do melhor modo esse dia de penitência para o bom aproveitamento dos romeiros que ali afluem de várias localidades. Neste ano, sob o comando e orientação do Pároco Pe. Sérgio Iwantschuk, OSBM, a comissão da igreja matriz e fiéis voluntários programaram essa romaria de modo muito carinhoso e com grande zelo. Assim, dia 8 de março de 2015 foi celebrada a 35ª Romaria penitencial em Iracema. O dia amanheceu propício para oração. Grande número dos paroquianos locais chegou bem cedo a fim de preparar e servir as refeições aos romeiros. Aos poucos, os romeiros foram chegando, a pé, de motos, de carros particulares, mas o movimento foi se revelando grande quando chegavam os ônibus de várias locali-

dades de Santa Catarina e Paraná.

Às 8h30, o Sr. Pedro Bodnar, com mensagens e orações, conduziu os romeiros para a concentração e participação da Via-sacra e Divina Liturgia. Em seguida, o Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM benzeu a água na capelinha do poço. A Via-sacra foi conduzida pelo Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM, com o auxílio do Sr. Pedro Bodnar e o coral dos seminaristas basilianos. As reflexões foram baseadas no tema da Campanha da Fraternidade 2015 – “Eu vim para servir” que, por ocasião do 50º aniversário do Concílio Vaticano II, destaca um dos temas profundamente estudados pelos padres conciliares: o papel e a missão da Igreja e o seu dever de servir à sociedade com seus esforços, ensinamentos e serviços, tendo como objetivo conscientizar os fiéis e, especialmente, o Estado sobre a missão da Igreja, que deve denunciar os erros do Estado e propor uma doutrina justa na elaboração e promulgação das leis que não podem opor-se às leis divinas.

**Terminada a Via-sacra,** foi iniciada a Divina Liturgia presidida pelo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM, concelebrada pelo Provincial Pe. Paulo Markiv, OSBM e o Pároco Pe. Sérgio Iwantschuk, OSBM, cantada pelos seminaristas basilianos. Dom Volodemer proferiu a homilia falando sobre o Mistério Pascal que deve ser vivido coerentemente por todos os cristãos, cada um tendo a sua via-sacra, carregando sua cruz (Mc 8,34) e removendo a pedra para que Cristo o ressuscite (Jo 11,39).

Às 14h30, na igreja ma-

triz, foi celebrado Moleben ao Sagrado Coração de Jesus e bênção da imposição das mãos aos fiéis pelo Metropolita e padres presentes. Em sua homilia, o Arcebispo abordou o tema da Campanha da Fraternidade “Igreja e sociedade – Eu vim para servir”. Lembrou o exemplo de serviço da Beata Teresa de Calcutá e sua experiência mística do silêncio de Deus; terminou citando sua profética frase: “Não usemos bombas nem armas para conquistar o mundo. Usemos o amor e a compaixão. A paz começa com um sorriso”. O que se notou particularmente foi a presença de muitos jovens participando desse gesto divino. Além do Metropolita Dom Volodemer e concelebrantes Provincial Pe. Paulo e Pároco Sérgio, ainda participaram das celebrações e atenderam confissões os seguintes padres: Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM, Pe. André Pistun, OSBM, Pe. Dionísio Horburch, OSBM, Pe. Pedrinho Novochadla, OSBM, Pe. José Hadada, Pe. Sérgio Ivanski, OSBM, Pe. Sérgio Saplak, OSBM, Antô-

nio Zubek, OSBM, Pe. Inácio Malinoski, OSBM, Pe. Jaime Valus, OSBM, Pe. Eleutério Dmetriv, OSBM, Pe. Francisco Kochmanski, OSBM, Pe. Bonifácio Zaluski, OSBM, Pe. Cinésio Stachio, OSBM.

**A participação desse dia penitencial pelos romeiros foi ótima.** Os que se fizeram presentes deram demonstração de fé, oração e penitência, fizeram profunda preparação espiritual para celebrar a Páscoa. Sem dúvida, que esse dia foi de muito proveito graças às programações e à execução quase perfeita, seja por parte da equipe de senhoras da cozinha e dos homens na limpeza e preparação externa dos locais da celebração e do almoço festivo.

**Expressamos agradecimento** ao Pároco Pe. Sérgio Iwantschuk, OSBM, à Comissão da igreja matriz e das comunidades adjacentes e a todos que se dedicaram para a preparação desse dia abençoado. ■

*Pe. Bonifácio Zaluski, OSBM*



# ASSEMBLEIA GERAL DA CASA DE REPOUSO EM MARCELINO



No dia 10 de março, na sala de reuniões da Casa de Repouso para Idosos Nossa Senhora do Amparo, colônia Marcelino, município de São José dos Pinhais, Paraná, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária do Conselho Deliberativo e Fiscal, com o objetivo de analisar a situação corrente e eleger a nova diretoria.

**Estavam presentes na reunião:** Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolitano e Provedor da Casa de Repouso, Ir. Margarida Hlatchuk, SMI – Superiora Provincial, Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco da Catedral, Irmãs Servas: Tecla Hladchuk – Diretora da Casa de Repouso, Dorilde Chiarentin, Maurícia Gaiovis, Flávia Cassiano, Miguelina Gaudeda, Inez Adamek, Elvira Bahri, Maria Lubyi.

A reunião começou com uma oração. Em seguida, foi feita a leitura da ata da assembleia anterior. Prosseguindo, foram abordados alguns assuntos referentes à reforma da Casa de Repouso. Foi apresentado o relatório do exercício anterior. Os participantes avaliaram e aprovaram o plano de atividades para o exercício em

andamento. A legalização do terreno e o projeto arquitetônico e de incêndio está em andamento, aguardando a aprovação dos Bombeiros. Em relação à lei da RDC nº 283 de 26 de setembro de 2005, conforme a Vigilância Sanitária, há necessidade de adequação para garantir os direitos à população idosa. A Assistente Social Ir. Maurícia Matilde Gaiovis, SMI, vinda de Ponta Grossa, prontificou-se a ajudar a direção nos relatórios e planos de Assistência Social aos moradores da Casa de Repouso.

**Em votação unânime,** a Diretoria eleita para os próximos dois anos ficou assim composta: Provedor – Arcebispo Metropolitano, Dom Volodemer Koubetch, OSBM; Supervisora – Superiora Provincial das Irmãs Servas de Maria Imaculada – Ir. Maria Oliva Hlatchuk; Diretora Presidente – Ir. Tecla Maria Latczuk, SMI; Diretora Vice-Presidente – Ir. Dorilde Chiarentin; Tesoureira – Ir. Inez Adamek, SMI; Secretária – Ir. Maria Lubyi, SMI; Conselho Fiscal: Pe. Edson Luiz Boiko, Pe. Joaquim Sedorowicz; Suplentes do Conselho Fiscal: Ir. Maria Flávia Cassiano, Pe. Sandro Daniel Dobkowski.

**Encerrando a reunião,** o Provedor Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer disse que está muito satisfeito pelo trabalho realizado e pelo esforço de cada uma das religiosas e dos funcionários que trabalham com muita dedicação e amor na casa. Agradeceu a presença de todos e desejou sucesso nos futuros trabalhos. Solicitando as bênçãos do alto, foi recitada uma oração a Nossa Senhora do Amparo – “Pid tvoiu melisth”.

Ir. Maria Lubyi, SMI



# 40 ANOS DE FUNDAÇÃO DA COMUNIDADE UCRANIANA DE BAIRRO ALTO



No dia 15 de março de 2015, a comunidade ucraniana do Bairro Alto celebrou seus 40 anos de existência. Essa data foi de grande importância para a comunidade, pois foram anos e anos de luta, muitas dificuldades passadas para chegar à consolidação de seu projeto de vida e de sua espiritualidade, que culminou na construção da igreja, consagrada a São José Operário, na qual seus paroquianos buscam firmar cada dia mais a sua fé.

Muitas pessoas importantes estiveram presentes para prestigiar e celebrar junto com a comunidade esse momento. Dentre elas, estiveram presentes o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM, que em 1989 atendeu a comunidade e o Pe. Domingos Starepravo, OSBM, que a acompanhou pastoralmente por vários anos. Também estiveram presentes na solenidade o Presidente da Representação Central Ucraniana Brasileira Dr. Vitório Sorotiuk, as Irmãs Servas de Maria Imaculada Francisca Stibor e Márcia Nahirnei e representantes das comunidades ucranianas de Curitiba.

A celebração teve início às 9h30 com a recepção do Metropolitano primeiramente pelas crianças, preparadas pela Ir. Juliana Zamulak, SMI, que auxilia a comunidade nos trabalhos pastorais. A menina Nicole Pasko Carneiro deu boas-vindas e entregou um buquê de flores a Dom Volodemer. Com palavras de saudação do Pe. Soter Schiller, OSBM, que atende a comunidade desde 1990, o Presidente-executivo Sr. Pedro Bogdanovicz e sua esposa Atanásia receberam o Arcebispo Metropolitano com pão e sal.

Quando os celebrantes e o povo se acomodaram dentro da igreja, a jovem catequista Elaine Juk apresentou uma retrospectiva de como se deu a formação da comunidade, lembrando principalmente o trabalho dos padres e das comissões administrativas. Disse Elaine: “Hoje, nós rendemos homenagem a todo esse povo que ao longo desses anos fez a construção dessa comunidade. Dizemos ‘construção da comunidade’,

e não só construção da igreja, porque aqui foi construída uma verdadeira comunidade, uma igreja viva, feita de pessoas, de famílias, que vivem unidas, na amizade, na fé e na caridade-amor. Rendemos silenciosa homenagem e reverência aos que já se foram, mas que aqui deixaram um precioso legado – que Deus lhes conceda generosa recompensa no seu reino. Rendemos homenagem a todas as Comissões, ou Conselhos Paroquiais, que ao longo desses anos administraram com dedicação e competência as coisas da comunidade”.

Mencionando a rápida passagem de Dom Volodemer no ano de 1989, ainda como sacerdote, Elaine lembrou especialmente as congregações religiosas e os padres que acompanharam a comunidade nessa jornada de 40 anos: o Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus, as Irmãs Servas de Maria Imaculada, o Pe. Tarás Olijnek, OSBM, o Pe. Domingos Starepravo, OSBM e ultimamente o Pe. Soter Schiller, OSBM. Ela concluiu: “Enfim, diante da majestade do Senhor Deus, oferecemos a nossa gratidão e a nossa silenciosa prece por todos aqueles que contribuíram para a construção desta comunidade, e que o Senhor e sua graça sejam a nossa perene ajuda na jornada que se estende diante de nós”!

Em seguida, foi projetado um breve filme, mostrando como a comunidade se formou, focalizando as dificuldades, que foram bravamente superadas. A comunidade perseverou e conseguiu preservar a sua cultura e acima de tudo a sua fé.

Concelebraram os Padres Domingos e Soter com os serviços litúrgicos do Diácono Cristiano Silva, OSBM. A Divina Liturgia foi cantada por um grupo de cantores da comunidade, dirigido pelo Ir. Jonas Samuel Chupel, OSBM. Os Seminaristas da Metrópolia Samoel Hupolo, Juliano Rumoviski, Michael Barbuza e Ivan Kernitski serviram a celebração como acólitos e foram auxiliados pelo colega de estudo Ir. Leomar Bucouski, OSBM, que apenas começou seu trabalho pastoral na comunidade. Citando o exemplo da comunidade cristã primitiva (At 2,42-47) e Cristo como a verdadeira videira (Jo 15,1-11), o Arcebispo Metropolitano proferiu a homilia, enfatizando os 40 anos de vida eclesial e comunitária, lembrando as virtudes cristãs da comunidade de Bairro Alto.

Ao término da celebração, foram prestadas homenagens a todos os presidentes-executivos dos Conselhos Administrativos Paroquiais e outras pessoas que se dedicaram mais intensivamente para o desenvolvimento da comunidade, sendo entregues pequenas lembranças. E por fim, foi servido um saboroso almoço de comidas típicas ucranianas, preparado pela própria comunidade.

São José Operário, abençoe a comunidade ucraniana de Bairro Alto!  
Ir. Leomar Bucouski, OSBM

# HISTÓRIA DA COMUNIDADE DO BAIRRO ALTO

A comunidade da igreja São José Operário comemorou, neste ano de 2015, o quadragésimo aniversário de sua existência. São decorridos 40 anos desde o marco inicial da vida da comunidade, que foi a celebração da primeira Divina Liturgia no local da atual igreja, naquela pequena escola de madeira.

Na verdade, os primórdios da comunidade do Bairro Alto Tarumã remontam aos inícios dos anos 70. No ano de 1973, o Pe. Tarás Olijnek, OSBM, já falecido, fez um levantamento que resultou numa listagem de mais de 60 famílias do rito ucraniano residentes no bairro e arredores. O Pe. Tarás passou então a celebrar esporadicamente para o povo no Colégio Madalena Sofia.

Mais tarde, ainda nos anos 70, o Pe. Tarás, junto com representantes da comunidade, constatou que havia uma velha escola de madeira na Rua Pedro Eloy de Souza, que estava desativada. Foram feitos, então, contatos e trâmites com a Secretaria de Educação e Cultura, no intuito de conseguir para que a escola pudesse ser usada pela comunidade como local de culto. O Secretário da Educação da época concedeu a autorização para a comunidade usar a referida escola para o culto religioso e para as demais atividades da comunidade ucraniana.

No dia 16 de março de 1975, foi celebrada a primeira Divina Liturgia e essa celebração assinala propriamente o início da vida da comunidade. Nessa mesma data, após a Divina Liturgia, foi realizada a eleição da primeira comissão da igreja, que ficou assim constituída: Sr. André Wassilkoski – presidente; Sr. João Zazeski – vice-presidente; Sr. Nicolau Stelmachuk – secretário; Sr. Estefano Tuchak – tesoureiro.

De imediato, a comunidade tratou de fazer melhorias no prédio da escola, fazer os necessários reparos, visto que estava em total abandono, quase depredada, sem instalação elétrica, etc. Aos poucos a comunidade foi se organizando em torno desse local, adquirindo móveis necessários para a capela, utensílios para a cozinha e outros objetos necessários. Assim, a modesta escolinha convertida em capela ficou sendo o centro da vida da comunidade ucraniana católica do bairro por longos anos.

Com o tempo, as necessidades foram se tornando maiores. Como a escola-capela era bastante precária e o Governo do Estado na época afirmava que não podia doar nem vender o terreno onde estava a escola, buscou-se outro local para ser a sede da igreja. Foram comprados, então, no ano de 1985, com a ajuda da Eparquia,

dois lotes de terreno situado na Rua Percy Feliciano de Castilho.

No entanto, em pouco tempo, as coisas mudaram de novo, quando no ano de 1986, graças aos esforços do Pe. Domingos Starepravo, OSBM e pela intermediação do deputado Djalma de Almeida César, Dr. Álvaro Dias, então governador, assinou o termo de doação do terreno – três lotes – na Rua Pedro Eloy de Souza, para a Mitra do Bispado Católico de Rito Ucraniano. A comunidade decidiu, então, de ali permanecer e se estabelecer, continuando a sua vida.

Tendo já um local próprio, a partir de 1990, sob a assistência do Pe. Soter Schiller, OSBM, a comunidade começou a fazer planos para criar uma estrutura melhor: uma nova igreja e demais dependências para as atividades da comunidade. Havia um projeto pronto, mas que se revelou ser de alto custo, sendo por isso foi abandonado. Um novo projeto foi elaborado pelo engenheiro arquiteto Gian Carlo Segalla e partiu-se então para a construção da igreja. Primeiramente, foi



decidido construir um salão onde aconteceriam as celebrações, enquanto seria construída a igreja. Foram vendidos os terrenos da Rua Percy Feliciano de Castilho e os recursos usados na terraplanagem do terreno e na construção do salão.

No dia 17 de março de 1996 foi realizada a bênção da fundação da igreja, oficiada pelo Bispo Eparca Dom Efraim Krevey, OSBM. A construção durou sete anos, enfrentando não poucos percalços de toda a ordem.

Enfim, no ano de 2003, a obra chegava ao seu final e coroamento: no dia festivo de 26 de outubro de 2003, o Eparca Dom Efraim, que tantas vezes visitou essa comunidade, se fez de novo presente para oficiar a bênção e a inauguração do novo templo para o povo de Deus do Bairro Alto. O templo, dedicado a São José Operário, é o fruto da grande operosidade e de intensos sacrifícios do povo deste bairro. Vale lembrar que, afora uma pequena ajuda de uma benemérita instituição da Alemanha, os recursos para construir essa igreja provieram do trabalho e do sacrifício desse povo: foi começado do zero; no início não havia sequer um prato. Festinha após festinha, as bravas senhoras fazendo “perohê” e “holubtsi” na cozinha, trabalhos feitos em mutirão, doações, e outros meios – até despontar no alto do bairro a imponente figura da igreja São José Operário.

Por isso, transcorridos esses 40 anos, no dia 15 de março de 2015, a comunidade, muito agradecida e animada, louvou e deu graças a Deus por tudo que Ele concedeu e por tudo que com a ajuda da sua graça conseguiu alcançar.

## POSSE DO NOVO ARCEBISPO DE CURITIBA



**A Arquidiocese de Curitiba** estava sendo administrada pelo Bispo Auxiliar Dom Rafael Biernaski após o falecimento inesperado de Dom Moacyr José Vitti, aos 73 anos, em junho do ano passado, após sofrer um enfarte. No início de janeiro deste ano o Papa Francisco nomeou o novo arcebispo na pessoa do paranaense Dom José Antônio Peruzzo.

**Dom Peruzzo é natural de Cascavel**, nasceu em 1960 e foi ordenado padre em 1985. Foi nomeado bispo diocesano de Palmas e Francisco Beltrão pelo Papa Bento XVI em 24 de agosto de 2005 e esteve no comando da diocese desde 11 de dezembro de 2005. Possui mestrado em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico em Roma e doutorado pela Universidade de Santo Tomás de Aquino, também em Roma, Itália.

Seu lema episcopal é: “Faizei discípulos... Ensinaí”. Atualmente, exerce a função de bispo referencial da Pastoral da Pessoa Idosa da CNBB e bispo referencial da Animação Bíblico-catequética da CNBB do Paraná.

**À época da nomeação**, Dom Peruzzo disse que ficou assustado em um primeiro momento, mas que, depois, sentiu comoção. “Com um desafio desta magnitude estou abrindo caminhos e espero que outros também possam percorrer estradas semelhantes e conhecer o quanto a evangelização pede o máximo”, afirmou.

**Em solenidade celebrada na Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Luz dos Pinhais**, no dia 19 de março, festa de São José, com início às 19 horas, Dom José Antônio Peruzzo tomou posse como o

novo arcebispo de Curitiba. O Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer presidiu o início da cerimônia. Cerca de 5 mil pessoas acompanharam a celebração no local. Ao todo, 66 emissoras transmitiram a cerimônia ao vivo para todo o Brasil através do sinal da Rede Evangelizar. Autoridades religiosas, civis, famílias, amigos e sacerdotes, estiveram presentes e algumas fizeram uso da palavra para saudar o novo líder da Igreja Católica em Curitiba. A hierarquia católica ucraniana estava representada pela presença do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e do Bispo Eparca Dom Meron Mazur.

**O Senhor ilumine a vida e os caminhos do Arcebispo** Dom José Antônio Peruzzo em sua nova missão!

Fonte: [www.cnbbs2.org.br](http://www.cnbbs2.org.br)

# COMUNIDADE DE SANTA CRUZ RECEBEU O ARCEBISPO METROPOLITA

A Visita Canônica do Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM na Colônia Santa Cruz da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet aconteceu entre os dias 20 a 22 de março de 2015. A comunidade é pequena, mas de qualidade cristã, constituída de 24 famílias, que participam da Divina Liturgia, orações e novenas celebradas na igreja São Josafat.

Atualmente, o Pároco Irineu Vaselkoski atende pastoralmente a comunidade, com a ajuda do Diácono João Basniak. O atual Conselho Administrativo Paroquial está no cargo desde 28 de outubro de 2012: Silvestre Pirog – Presidente-executivo, Valdomiro Popovicz, Laura Popovicz Pirog, Ana Paula Olinek Pirog, Edson Marcos Olinek, Antonio Basniak, Metódio Olinek, José Olinek, Ladislava Basniak. É um grupo muito consciente de suas responsabilidades na comunidade e se esforçou para manter a identidade da Igreja Católica Ucraniana apesar do forte processo de assimilação.

A Divina Liturgia é celebrada uma vez por mês, com a participação dos fiéis do rito latino. Quando há missa latina, os ucranianos também participam. Quando não é celebrada a Missa, algumas famílias vão para Mallet. A Catequista é a Sra. Ana Paula Olinek Pirog. O Zelador do grupo do Apostolado da Oração é o Sr. Valdomiro Popovicz desde 2008, quando faleceu seu pai Martiniano, que foi fundador e zelador.

Por ser uma comunidade pequena, a Visita Canônica foi realizada com um dia a menos em relação às outras maiores, ou seja, entre os dias 20 a 22 de março de 2015. O Arcebispo se acomodou num quarto junto ao pavilhão para o seu trabalho e pernoites. As refeições foram servidas na antiga casa da Família Popovicz, sob o comando da mãe Teodósia, vinda de Mallet, com o auxílio de suas filhas Laura e Andreia e do genro Celso.

Dia 20, às 18 horas, foi feita a recepção ao Metropolitano em frente à

12 | Metropolia



igreja. A menina Bruna Pirog o cumprimentou em ucraniano e lhe entregou um buquê de flores. Falando em ucraniano, o “Revnêtlh” Sr. Valdomiro Popovicz, o Presidente-executivo Sr. Silvestre Pirog e sua esposa Sra. Laura Popovicz Pirog deram as boas-vindas ao Visitador com pão e sal. O Pároco Irineu Vaselkoski saudou o Arcebispo como o “bom pastor”. Lidas as intenções, foi dado início à Divina Liturgia. Falando aos presentes, Dom Volodemer fez a introdução à Visita Canônica e falou sobre a crise moral hodierna. Após a celebração eucarística, foi dado o programa do dia seguinte e realizada a reunião com a comissão da igreja.

Sábado, dia 21, às 8 horas, o Metropolitano teve um encontro com a Catequista Ana Paula Olinek Pirog e seus catequizandos. Em seguida, falou com o grupo dos membros do Apostolado da Oração, lembrando a espiritualidade do movimento. Mais ou menos pelas 10 horas, o Metropolitano celebrou a Divina Liturgia, explicando os Mandamentos da Lei de Deus. Após a celebração litúrgica, Dom Volodemer teve um encontro com os jovens. Depois atendeu espiritualmente algumas pessoas.

À tarde, Dom Volodemer visitou a propriedade e a família do Sr. Valdomiro Popovicz, casado com Ivone Maria Giboski Popovicz. Valdomiro mostrou vários documentos antigos da família por ele cuidadosamente preservados.





Ele falou sobre a importância dos documentos e lamentou a prática de famílias que sepultaram documentos, colocando-os no caixão fúnebre de seus entes queridos.

A Sra. Laura Popovicz Pirog levou o Arcebispo para outras visitas. A primeira parada foi no Posto de Saúde, onde ela trabalha, junto à antiga escolinha abandonada. Dom Volodemer visitou a igreja latina Nossa Senhora do Monte Claro. O ministro da eucaristia Sr. Germano Robaskievicz mostrou a igreja e falou um pouco so-

bre a vida da comunidade. Dali, Laura levou o Arcebispo para a casa da Catequista Ana Paula Olinek Pirog, casada com Aloísio Pirog. Ana Paula serviu um lanche. Finalmente, Dom Volodemer visitou a casa de Laura, casada com Silvestre Pirog, que é o Presidente-executivo.

Dia de 22 de março, domingo, com início às 10 horas, foi celebrada a Divina Liturgia de encerramento da Visita Canônica, concelebrada pelo Pároco Irineu Vasselkoski, com os serviços diaconais de João Basniak. Em

sua homilia, o Arcebispo Metropolitana animou a comunidade para que mantenha a qualidade cristã de fidelidade às nossas tradições e na união fraterna e citou as palavras de Cristo: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles” (Mt 18,20).

Após a celebração, no pavilhão da comunidade, foi servido um saboroso almoço de confraternização preparado pela equipe do Restaurante Recanto de Mallet.

## HISTÓRIA DA COMUNIDADE DE SANTA CRUZ

Este resumo histórico foi elaborado pelo Diácono Sr. João Basniak que, além de seus conhecimentos pessoais, utilizou-se das anotações constadas no livro de atas da comunidade de Santa Cruz e de um pequeno resumo histórico elaborado pelo Sr. Valdomiro Popovicz. O presente histórico divide-se em duas partes: primórdios e construção da igreja São Josafat.

### Primórdios

Os primeiros imigrantes chegaram por volta do final do século XIX e início do século XX e se alojaram na fazenda de Moisés Machado o qual possuía 5.000 alqueires de terra. As primeiras famílias que ali chegaram foram: Palka, Myszga, Polisko, Stelmach, Semkiv, Kosak, Szewczuk, Nidzela, Boiko, Kosan, Popovicz, Czornabay, Demeterco, Petrek, Olinek e Bordun. Elas pagaram ao fazendeiro com o próprio trabalho a compra dos lotes.

Essas famílias trouxeram consigo a sua cultura e religiosidade, prova disso é que para participar das santas missas e novenas caminhavam 20 km até Serra do Tigre ou Colônia Cinco. Eram famílias numerosas, tendo em torno de 8 a 10 filhos ou até mais.

Em seguida, chegaram as famílias Iltzchen, Krasniak e Waselek. Em 1950, chegaram as famílias Basniak de Fluvíópolis, Kulibaba de Vera Guarani. Mais tarde, chegou a família Tomiak, também de Vera Guarani.

Desde o início, o povo se reunia em grupos para

rezar, cantar, conversar. Assim, surgiram os grupos do Apostolado da Oração das senhoras e dos jovens.

Em 1954, o Pe. Vigário Geral Clemente Preima convidou o Pe. Pedro Balczar, OSBM para organizar os grupos do Apostolado da Oração. As primeiras missas foram celebradas na casa de Paulo Miszga. A primeira “reunetelha” (zeladora) das senhoras foi a Sra. Maria Miszga e do grupo dos jovens foi a Sra. Ana Polisko.

Em 1955, veio a Capelinha de Nossa Senhora das Graças, que passava pela casa de todas as famílias e o povo então começou a se reunir para rezar o Moleben. A condutora das novenas era a Sr.<sup>a</sup> Maria Miszga. Durante uma dessas novenas surgiu a ideia de organizar um grupo do Apostolado da Oração dos jovens. No Domingo de Ramos de 1956, o então professor Martynian Popovicz reuniu 15 jovens para a “Prenhathia” (recepção) na Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, sendo recebidos e consagrados no ano seguinte pelo Pároco Clemente Preima. As reuniões eram realizadas na casa de Maxem Popovicz. As novenas eram conduzidas pelo Sr. Martynian Popovicz, que depois, por problemas de saúde, passou a função para o Sr. João Basniak.

O primeiro “reunetelh” (zelador) foi Jaroslau Polisko até setembro de 1956, quando foi trabalhar fora e passou a responsabilidade ao Sr. João Basniak, que permaneceu até 1978. O Apostolado de Oração se desenvolveu tanto que os pais também começaram a participar

e quase todas as famílias eram do Apostolado de Oração.

Devido à distância e idade das pessoas, o grupo foi dividido em dois: o 1º grupo se encontrava na casa de Martynian Popovicz e o 2º grupo na casa de João Basniak.

As novenas eram celebradas no mês de maio e junho, e o terço em outubro. As casas ficavam cheias de fiéis. Para as santas missas o povo caminhava, ia de carroça ou a cavalo até a igreja matriz que, na época, estava em construção. Todas as famílias ajudavam doando prendas ou com o seu trabalho.

Ano após ano, os grupos do Apostolado de Oração foram diminuindo devido ao fato de as famílias e os jovens irem buscar melhores condições de vida em centros maiores. Os grupos ficaram pequenos, foram unidos novamente num único grupo e a reuniões continuaram na casa de Martynian Popovicz.

Em 1978, o Sr. João Basniak veio morar em Mallet e o grupo passou a ser conduzido pelo Sr. Martynian Popovicz, que foi um grande líder, deu catequese por muitos anos e ensinava cantos.

A Divina Liturgia era celebrada na Escola São Josafat por muitos anos até o início da construção da Igreja São Josafat.

## Construção da Igreja São Josafat

A ideia de construir uma capela já existia há muitos anos, mas faltava coragem aos antepassados. O Pe. Severo Preima tentou, mas não teve êxito. Em março de 1987, nos dias 24 e 25, foram realizadas as Santas Missões na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, pregadas pelo Pe. Taras Olinek, OSBM, dando palestras. A participação nas pregações era tão numerosa, que não as pessoas não cabiam na pequena escola de São Josafat. Então, a exemplo de Jesus, o povo se acomodava ao ar livre. Para a celebração da Divina Liturgia, montava-se o altar dentro da escola e o povo participava acomodado ao redor, ao ar livre. Foi desta experiência que se consolidou a ideia de construir uma igreja. O Pe. Taras insistiu na necessidade da construção de uma capela na colônia. Nesta época, participavam da comunidade 35 famílias. Passadas as missões, o Pe. Sergio Krasnhak, então pároco, continuou a cultivar a semente semeada pelo padre missionário. Assim, no dia 11 de abril de 1987 foi realizada a primeira reunião com o ob-

jetivo de dar início à formação da diretoria. Os irmãos Martynian e Pedro Popovicz comunicaram a doação do seu terreno, escriturado para a construção da igreja. Em seguida, foi realizada a votação para a nova diretoria, que ficou assim constituída: o Sr. Orestes Polisko Presidente-executivo e Vice-presidente o Sr. Martynian Popovicz. Em março de 1988, o prefeito Cesar Loyola Flenik doou a terraplanagem e logo foi cavado um poço pelo sistema de mutirão. Deu-se início à construção da igreja com o material comprado pelo dinheiro arrecadado em festas que eram realizadas no pátio da Escola São Josafat. No dia 6 de novembro de 1988 foi realizada uma festa no pátio da capela e a Divina Liturgia foi celebrada debaixo de uma barraca de lona. Chovia muito naquele dia. O Sr. Orestes Polisko, por motivos de saúde, desistiu da presidência, assumindo o cargo, em seu lugar, o Sr. Martynian Popovicz. Em 5 de junho de 1990, a comunidade recebeu a verba do Adveniat da Alemanha no valor de US\$ 5.309,75 e com esse dinheiro praticamente foi possível concluir e pintar a capela. No dia 14 de junho de 1991, foi feita a festa inaugural da capela com a presença do Pároco Sergio Krasnhak. Nesta data, a capela estava concluída e já tinha todos os móveis e bancos necessários.

No dia 7 de janeiro de 1992, o Sr. Antônio Petrek iniciou a pintura artística dos quadros e paredes e este trabalho foi concluído em junho de 1994. No dia 4 de agosto de 1996, foi eleita a nova diretoria, sendo eleito como Presidente Sr. Júlio Demeterco e como Vice-presidente o Sr. Leonardo Kulibaba. Durante essa gestão foi construído o pavilhão de festas.

No dia 25 de janeiro de 1998, o então Bispo Eparca Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM fez a bênção oficial da nova igreja São Josafat.



## ASSEMBLEIA EPISCOPAL PARANAENSE: ELETIVA E JUBILAR



O episcopado paranaense, organizado no Regional Sul 2 da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reuniu-se em Assembleia Ordinária no CEFAS – Centro de Encontro da Família Sagrada entre os dias 24 a 26 de março. Nessa assembleia foram abordados assuntos relativos à Igreja no Paraná, eleita sua nova Presidência e celebrado o Jubileu de Ouro da Diocese de Apucarana. A Presidência é o órgão executivo, constituída de um Presidente, um Vice-Presidente e um representante de cada uma das quatro províncias eclesiais do Paraná e do Secretário.

A Assembleia é uma reunião anual de todos os bispos do Paraná, das 20 Dioceses, sendo que duas são Eparquias Ucrânicas: São João Batista de Curitiba e Imaculada Conceição de Prudentópolis. “São 835 paróquias e 9.700 comunidades espalhadas pelo Paraná”, contou Pe. Mário Spaki, Secretário Executivo do Regional Sul 2. “A Assembleia reúne os bispos que são os detentores da unidade em cada Diocese” - esclareceu. Foram discutidos temas de interesse estadual e realizada uma avaliação da caminhada eclesial anual. “Os assuntos diocesanos são tratados na própria diocese” – disse o secretário.

A Assembleia em Apucarana foi presidida por Dom Mauro Aparecidos dos Santos –

Arcebispo de Cascavel e Presidente do Regional Sul 2, com o auxílio do Vice-presidente Dom Geremias Steinmetz – bispo da Diocese de Paranavaí, do Secretário Dom Rafael Biernaski – Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Curitiba e do Secretário Executivo – Pe. Mário Spaki.

Dia 26, na parte da manhã, aconteceram as sessões eletivas, durante as quais foi eleita, na verdade, reeleita, a nova Presidência do Regional Sul 2. A mudança ocorreu somente no secretariado: no lugar de Dom Rafael foi eleito como Secretário Dom Francisco Carlos Bach – bispo da Diocese de São José dos Pinhais. Foi eleito ainda um bispo representante para cada uma das 4 províncias do Regional: Curitiba, Londrina, Maringá e Cascavel, e também da Metrópolia, além de um membro para representar o Regional, juntamente com o Presidente, no Conselho Permanente da CNBB Nacional. Como Secretário Executivo foi reeleito o Pe. Mário Spaki.

A lista dos eleitos para o quadriênio 2015-2019 ficou composta como segue: Presidente - Dom Mauro Aparecidos dos Santos, Vice-presidente - Dom Geremias Steinmetz, Secretário - Dom Francisco Carlos Bach; membros para o Conselho Permanente: Dom Mauro, Dom Geremias; representantes das províncias para a CEP (Comissão Episcopal de Pastoral): Curitiba – Dom José Antônio Peruzzo; Londrina – Dom

João Manoel Francisco; Maringá – Dom Anuar Battisti; Cascavel – Dom Dirceu Vegini; Metrópolia – Dom Volodemer Koubetch; três membros para o Conselho Fiscal: Dom Sérgio Arthur Braschi, Dom Orlando Brandes, Dom Celso Marchiori; Secretário Executivo: Pe. Mário Spaki. Dom Volodemer é bispo referencial do Ensino Religioso.

Encerrando as atividades da Assembleia, foi lançado o livro Jubileu de Ouro: diocese de Apucarana: 50 anos, elaborado por Francisco Soares Dias Sobrinho.

O Cardeal Dom João Braz de Aviz – Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica esteve presente na Assembleia dia 26 à tarde e explanou aos bispos sobre a caminhada da Igreja no mundo atual junto com o Papa Francisco. Dia 27, no Santuário Nossa Senhora Aparecida de Araongas, por ocasião do ano da Vida Consagrada, o Cardeal teve um encontro com os religiosos e religiosas da Província Eclesiástica de Londrina. Em entrevista dada aos repórteres, na tarde do dia 25, Dom João falou abertamente sobre os religiosos e sobre o trabalho missionário e profético do Papa Francisco.

Sobre os religiosos, Dom Aviz disse: “Existe mais de um milhão de religiosos e religiosas no mundo todo. As congregações envelheceram e a vida comunitária está numa crise profunda devido à modernidade e o individualismo. Em torno de três a quatro mil religiosos deixam a vida consagrada por ano”. Estão acontecendo encontros com diversas congregações religiosas, inclusive com a Igreja Anglicana, que nem Dom Aviz sabia que existiam essas congregações. “Está sendo uma experiência muito rica para a Igreja”.

O Cardeal falou da sua convivência com o Papa Francisco, da alegria do seu pontificado. “Com

ele, a Igreja deu uma renovada grande, está fazendo um bem enorme para sua renovação com mudanças profundas nas estruturas do Vaticano, mudanças financeiras e pastorais”. Em relação à pedofilia, a regra é tolerância zero. “O Papa tem um coração misericordioso, centraliza suas ações no evangelho, acolhe a todos, em especial os pecadores, todos, mas não aceita os corruptos”.

Dom João foi presbítero da diocese até 1994, quando foi eleito bispo auxiliar de Vitória, Espírito Santo. Ele disse que sentiu uma alegria imensa de poder vir presidir a missa dos 50 anos de sua diocese natal, celebrada na catedral, no dia 26 à noite, com a participação da maioria dos bispos do Paraná, que vieram para a Assembleia do Regional Sul 2 da CNBB.

Durante as festividades do Jubileu da Diocese de Apucarana, acontecem visitas às famílias em todas as paróquias que realizam as Santas Missões Populares. Os trabalhos para a celebração do Ano Jubilar são realizados por uma equipe que envolve as paróquias, pastorais e movimentos da diocese. A Diocese de Apucarana foi instalada no dia 28 de março de 1965 com a chegada de seu primeiro bispo, Dom Romeu Alberti. Dom Domingos Gabriel Wisniewski sucedeu a Dom Romeu à frente da diocese a partir de 1983 até 2005. O terceiro bispo de Apucarana, agora emérito, foi Dom Luiz Vincenzo Bernetti da Ordem dos Agostinianos Descalços, no período de 2005 a 2009. O atual bispo, Dom Celso Antônio Marchiori, iniciou sua missão em 2 de outubro de 2009.

Parabéns, Dom Celso, parabéns Diocese de Apucarana!



# DOM VOLODEMER VISITA A COMUNIDADE DE RIO AZUL



Entre os dias 08 e 12 de abril, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, OSBM esteve hospedado na Casa de Formação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana para fazer a Visita Canônica na comunidade ucraniana de Rio Azul. Ele chegou à cidade dia 8, à tarde. Dia 9 de manhã participou do “Emaús” com os padres diocesanos na localidade chamada Serra do Tigre, Paróquia de Dorizon, Município de Mallet. À tarde, iniciou sua visita.

A comunidade ucraniana de Rio Azul é dedicada à Santa Teresinha do Menino Jesus e está localizada na respectiva cidade. O acesso principal é feito pela PR 153. Localiza-se a 24 km da sede da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet. É composta por aproximadamente 200 famílias que residem na cidade e nas localidades de Beira Linha, Rio Azul de Cima, Marumbi do Elias, Faxinal dos Elias, Marumbi dos Ribeiros, Pinhalzinho, Rio Vinagre, Cachoeira dos Paulistas e Barra da Cachoeira.

Dia 9, às 19 horas, reunidas as lideranças da comunidade na entrada da igreja, foi feita uma homenagem ao Arcebispo Metropolitano. Tomando a



palavra, o Presidente-executivo Antonio Andreiko e sua esposa Ivani Bubniak fizeram a saudação com pão e sal. Em seguida, o grupo do MEJ, dirigido pela Ir. Cláudia Michalichen, ICSA apresentou um jogral de boas-vindas. As crianças da catequese cantaram a canção “De zhoda v hromadi”. O Vigário Paroquial Pe. Daniel Horodeski fez seus cumprimentos e todos adentraram a igreja para a celebração eucarística entoando uma canção pascal. Em sua homilia, Dom Volodemer explicou o motivo de sua visita e falou sobre a cegueira moral no mundo atual.

Após a Divina Liturgia, os membros do CAP se reuniram na secretaria para um diálogo com o Arcebispo Metropolitano. Estiveram presentes: Madalena Andreiko, Antonio Andreiko – Presidente-executivo, Janete Vasco, Luiz Valenga, Irineu Joch, João Kussi, Dirceu Joch, Teodósio Andreiko, Terezinha Kussi. Foram tratados diversos assuntos administrativos e



pastorais.

Durante esses dias o Visitador verificou os livros documentais, a manutenção da igreja e seus pertences. Encontrou-se com os agentes de pastoral, os grupos organizados em movimentos e o Grupo Folclórico Ucraniano Dunay. Fez reflexões sobre os Mandamentos da Lei de Deus. Visitou algumas famílias, que sempre têm uma história interessante para contar, uma experiência de vida.

Neste ano, a comunidade conta com 8 catequistas leigos, 44 catequizandos, sob a coordenação da Irmã Cláudia Michalichen, ICSA. A catequista Janete auxilia na cantina. As catequistas e crianças assistidas estão distribuídas da seguinte maneira: Pré: 4 crianças; catequistas: Patrícia Fátima Haracem e Vanessa Moreira Soares; 1º ano: 15 crianças; catequistas: Maria Paula Bihuna e Marli Procek Martinhuk; 2º ano: 13 crianças; catequistas: Maria Luzia Pacholok; 3º ano: 12 crianças; catequistas: Taislaine Kussi e Joel Gonçalves. Existe ainda uma equipe de

apoio à catequese.

O grupo do Apostolado da Oração elegeu nova Diretoria para o triênio 2015-2017: Presidente – Lídia Joch Zub, Vice – Madalena Andreiko, 1ª secretária – Marília Golbinski Melek, 2ª secretária – Eugênia Osatchuk, 1º tesoureiro – Alceu Firman, 2º tesoureiro – Genaro Coloda. Conta com 105 membros inscritos, 75 mulheres e 30 homens, que fazem suas reuniões junto.

A visita à Sra. Verônica Grudz Basniak foi tocante. Aos 82 anos, bastante doente, Dona Verônica está muito lúcida e falante, podendo relatar em detalhes aspectos interessantes de sua vida como professora e agente de pastoral. Proveniente de Cruz Machado, foi casada com Paulo Basniak, viúvo, falecido em 2003; não teve filhos por ter se casado em idade

mais avançada. Mas ela diz que “teve 15.000 filhos”, pois lecionou durante 33 anos, ministrou cursos para noivos e para jovens. Na comunidade de Rio Azul, ela foi coordenadora da cozinha por 15 anos. Muito linda sua experiência de vida! Verônica tem muitos ensinamentos para repassar às novas gerações; aqui, citam-se alguns: “A gente lembra-se de todas as pessoas que fizeram o bem. Espero ter um bom fim e morrer em paz. O bem que se faz se escreve nas águas do mar e o

mal se escreve nas pedras; as águas virão e lavarão o mal”.

Domingo de manhã, dia 12, foi celebrada a Divina Liturgia com uma palavra conclusiva do Metropolita. Encerrando, as lideranças da comunidade se reuniram na Churrascaria Catarinense para o almoço de confraternização



## História da Comunidade de Rio Azul

A história foi elaborada “em mutirão”: as lideranças se organizaram e dividiram as tarefas produzindo um texto de 132 páginas, incluindo as informações sobre o momento atual da comunidade. Aqui é apresentada uma síntese feita pelo Pe. Daniel Horodeski.

### 1.1 Construção da Igreja Atual

As Divinas Liturgias eram celebradas na igreja antiga até a data da inauguração da igreja de alvenaria. A mudança para a igreja nova ocorreu com uma procissão, uma Divina Liturgia, seguida por grande festa comemorativa. A inauguração ocorreu no dia 19/10/1969, um domingo muito bonito, de muito sol, com gente vinda de várias partes, com a presença de sacerdotes, irmãs e outras autoridades, conforme relato do Sr. Emílio Lébit. Os sacerdotes presentes na inauguração foram os Padres Pedro Busko e Severo Preima.

No dia da inauguração foi colocada uma grande faixa na Igreja, na qual constava a data da inauguração. A comissão administrativa trouxe uma banda de música de campo Mourão. O povo ficou encantado com a música, pois ninguém tinha visto

coisa igual até então. O Sr. Emílio Lébit conta que este dia foi inesquecível para todos os presentes. E para terminar a festa, a banda musical foi tocar um baillão no depósito do Sr. João Jasinski, que durou até a madrugada. Ressalta-se que a festa da inauguração da igreja está registrada na filmagem do Cinquentenário de Rio Azul.

Depois de inaugurada a igreja nova de alvenaria, o Sr. Emílio Lébit relata que o primeiro casamento que ocorreu foi no sábado seguinte, dia 25/10/1969, dos noivos Otávio Chauszcz e sua noiva Neusa.

A comissão administrativa que coordenou os trabalhos da construção da igreja de alvenaria foi presidida pelo Sr. Vitor Burko. Os pedreiros que construíram a igreja foram os Srs. Antonio Domingues e seus filhos Valfrido Domingues, Miro Domingues e Severo Domingues. A obra durou aproximadamente sete anos.

### 1.2 Construção das cúpulas

*Marcelino Bassuma*

*Maria Paula Bihuna*

O desejo de construir cúpulas na igreja inaugurada da década de 60 concretizou-se no dia 25/11/2001, quando, durante a Divina Liturgia celebrada por Dom Efraim Krevey, OSBM e pelo Pároco Sér-



gio Krasniak realizou-se a bênção e inauguração das três cúpulas.

Para a escolha do modelo das cúpulas, o Sr. Marcelino Bassuma e o Sr. Roberto Wronski visitaram as igrejas ucranianas da região: Prudentópolis, Paulo Frontim, União da Vitória, Rondonha; mas foi em uma revista que o modelo foi encontrado.

O projeto foi elaborado pela Engenheira Lucimara Farias com a assistência do Sr. Roberto Wronski. O início da construção ocorreu em 2000, tendo como pedreiro construtor e responsável pela mão de obra o Sr. Marcelino Bassuma. As cúpulas foram confeccionadas pelo Sr. Bobalo, de Prudentópolis.

A comissão administrativa responsável pela construção das cúpulas era composta pelas seguintes pessoas: presidente Sr. Marcelino Bassuma, vice-presidente Sr. Leonardo Jasinski, tesoureiro Sr. Nicolau Chauszcz, secretária Alzira Roiko, coordena-

dora de cozinha Sra. Madalena Andreiko e Dorotéia Skiba.

### 1.3 Construção e inauguração do novo campanário de Rio Azul

*Maria Paula Bihuna  
Eugênia Osatchuk*

O primeiro campanário da Igreja foi construído por volta da década de 40 e passou por várias reformas, sendo utilizado até o ano de 2012. Este sineiro faz parte do livro "Igrejas Ucranianas: Arquitetura da Imigração no Paraná", de Fábio Domingues Batista, Marialba Rocha Gaspar Imaguire e Sandra Rafaela Magalhães Corrêa (p. 368 e 369).

Devido à sua precariedade quanto à segurança, era necessária a construção de um novo campanário. Com esta intenção, no dia 30 de junho de 2010, o Conselho Administrativo Paroquial, reuniu-se juntamente com Dom Daniel Ko-

zliniski para tratar do referido assunto.

Nesta época, o CAP era presidido pelo Sr. João Osatchuk Filho e composto pelas seguintes pessoas: vice-presidente Sr. Izaías Lechechen, tesoureiro Sr. Emílio Lebit, coordenadoras da cozinha: Sra. Madalena Andreiko e Eugênia Osatchuk, secretárias Maria Paula Bihuna e Janete Vasco, conselheiro fiscal Sr. Antonio Andreiko.

Optou-se pela construção de um novo campanário e o modelo foi escolhido, tendo como base o campanário da igreja de Ontário – Canadá. Como em 2011 seriam comemorados os 120 anos da Imigração Ucraniana no Brasil, a comunidade de Rio Azul, por meio desta obra faria sua homenagem aos imigrantes.

No dia 03 de setembro de 2010, o Engenheiro Civil da empresa Oásis Engenharia, Sr. Dagoberito Waydzik, foi contratado pela comunidade para a execução do projeto. Constatou-se do projeto do

novo campanário uma área construída de 6,78m<sup>2</sup>, de altura aproximada de 15 metros com uma cúpula no alto. Na base, foi prevista uma área para a realização da bênção de água.

As obras se iniciaram no dia 22 de novembro de 2011 com pedreiros da empresa do referido engenheiro. A cúpula foi confeccionada pelo Sr. Bobalo, de Prudentópolis, em abril de 2011. O assentamento das pedras foi realizado posteriormente pelo Sr. Tarcísio Solda. Os sinos foram retirados da antiga sineira e restaurados pela empresa de Rio Azul, de propriedade do Sr. José Michaloski e colocados no novo campanário no dia 04 de abril de 2012.

Os primeiros toques dos sinos puderam ser ouvidos na cidade de Rio Azul no momento em que se iniciava a Divina Liturgia de corpo presente de Dom Efraim Basílio Krevey, OSBM na Catedral São João Batista, em Curitiba, às 15h, do dia 04 de abril. As primeiras pessoas que tiveram a honra de tocar os sinos foram: Sr. João Osatchuk Filho, Sr. Emílio Lebit e Sr. Tadeu Ales, sendo este evento filmado pela Sra. Eugênia Osatchuk.

No início de outubro de 2012 foi colocada a placa de granito, confeccionada pela Marmoraria Cristina, de Irati. Nesta placa, está estampado o logotipo da Comemoração dos 120 Anos da Imigração Ucraniana no Brasil e a seguinte frase: "Homenagem e gratidão da comunidade Santa Teresinha aos destemidos imigrantes que vieram semear em nossas terras brasileiras o espírito ucraniano por meio da fé inabalável e de sua cultura. Rio Azul – 2011".

O total aproximado investido nesta obra foi de R\$ 64.000,00 (sessenta e quatro mil reais).

A bênção e a inauguração oficial do novo campanário foram realizadas no dia 21 de outubro de 2012, antes da Divina Liturgia, presidida pelo Eparca Dom Volodemer Koubetch, OSBM, às 10h, por ocasião da festa da Padroeira.

Após a conclusão da obra, foi realizada a eleição para a nova diretoria, dirigida pelo Sr. Joaquim Pacholok e sua equipe.

## 1.4 Melhorias da Igreja

*Maria Paula Bihuna*

Para embelezar a Igreja, entre os anos 1997 a 1998, os quadros laterais de Nossa Senhora e Jesus, adquiridos em 1952, e o quadro central de Santa Teresinha, foram substituídos por pinturas, realizadas pelo Sr. Igor Pelep com auxílio do Sr. Tadeu Ales.

Mais tarde, entre os anos de 2006 a 2008, novas pinturas foram realizadas na igreja Santa Te-

resinha, com o objetivo de trazer características orientais às imagens. Foi então convidado o pintor Antonio Petrek para essa missão. Ele iniciou os trabalhos na igreja, pintou a imagem de Santa Teresinha no fundo do altar, a pomba na parede do altar da Proscornedia e iniciou a pintura de Jesus na parede lateral direita. O Sr. Antonio Petrek pousava em uma das salas da catequese, recebia a alimentação da panificadora Schaidak. Preferia pintar à noite devido às interrupções que ocorriam durante o dia. Sr. Antonio não conseguiu concluir as obras da Igreja por motivo de sua idade avançada e problemas de saúde.

No ano de 2011, a igreja adquiriu dois novos ícones para as laterais, que foram pintados pela Ir. Sílvia Potchenek, SMI, originalmente para a igreja de São Cristóvão, União da Vitória, mas por serem arredondados e não combinarem com a estrutura daquela igreja, foram redirecionados para Rio Azul. As pinturas do altar foram retocadas em 2010 pela pintora Madalena Ianoski.

Com o intuito de embelezar ainda mais a Igreja, em 2006 foram adquiridos lustres para o altar e paredes laterais. Em 2007 foram colocadas as colunas de gesso no altar e posteriormente nas paredes laterais da Igreja.

Em 2013, foi feita a reforma da cobertura da Igreja, trocando a antiga estrutura de madeira por metal; em 2014, iniciou-se a reforma e ampliação do churrasqueiro e construção de duas novas salas. Nesta época, também foi realizado o projeto de prevenção de incêndio, o que é uma exigência do Corpo de Bombeiros e colocado o sistema de monitoramento, devido a assaltos. Estes trabalhos foram realizados na comissão administrativa presidida pelo Sr. Joaquim Pacholok (2012-2014).

Em 2004, sob a presidência do Sr. Paulo Pinkoski, iniciou-se a construção da nova cozinha no pavilhão de festas. Tal obra foi concluída pela comissão administrativa presidida pelo Sr. João Osatchuk Filho. É importante destacar que com a ampliação da cozinha se investiu em novos utensílios e equipamentos, tais como: freezers, geladeiras, fogões, amassadeira, batadeira industrial, tornando-se assim a comunidade uma referência em termos de qualidade de cozinha para a região e espaço para a realização de festas de casamento no município até o presente ano de 2015. Junto à reforma da cozinha, trocaram-se também os tacos de madeira por lajotas, no piso do salão paroquial.

## 1.5 Padres que atuaram na comunidade

Os padres que atenderam a comunidade de Rio Azul foram: Mons. Pe. Clemente Preima – 1º Vigário Geral dos ucranianos no Brasil, falecido no dia 19 de abril de 1979, Pe. Emiliano Nakazny, Pe. Valdomiro Haneiko, Pe. Demétrio Poperechnei, Pe. Severo Preima, Pe. Carlos Frenk, Pe. Paulo Barabach, Pe. Josafat Gaudeda, Pe. Edison L. Boiko, Pe. Jaroslau Susla, Pe. Metódio Kravetz, Pe. José

Hadada, Pe. Sergio Krasniak, Pe. Bogdan Fleituch, Pe. Samuel Kozlinski, Pe. Mário C. Lazoski, Pe. Jorge Chainiuk, Pe. Vassilio Burko Neto, Pe. Daniel Kozlinski, Pe. José Kerniski, Pe. Joaquim Sedorowicz, Pe. Sandro Dobkowski, Pe. Deméio Kovalski, Pe. Luiz Pedro Polomanei

## 1.6 Santas Missões

As Santas Missões aconteceram nos seguintes anos: 1977 – Pe. Tarás Olinek, OSBM; 1989 – Pe. Tarás Olinek, OSBM; 17 a 24/10/1999 – Pe. Bonifácio e Pe. Mário, Ir. Paulina e Ir. Sandra; 2007 – Pe. Gregório Hunka, OSBM.

## 1.7 Atuação da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana

*Ir. Leocádia Vodonós*  
*Ir. Cláudia Michalichen*

A Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana foi fundada no Brasil, no ano de 1932, pelo Pe. Emiliano Josafat Ananevitz, para auxiliar na educação das crianças e jovens, especialmente dos imigrantes.

As irmãs iniciaram seu trabalho pastoral no sul do Paraná. Uma das primeiras localidades do trabalho assumido pelas irmãs foi a de Serra Azul, município de Rio Azul.

Até o ano de 1962, as irmãs dedicavam-se à educação das crianças na Escola Santa Maria e no trabalho pastoral na igreja Apresentação de Nossa Senhora no Templo, na localidade de Serra Azul, município de Rio Azul e na igreja Santa Terezinha, em Rio Azul.

Com a doação do colégio pela comunidade ucraniana de Rio Azul, as irmãs passaram a residir primeiro na residência paroquial, na cidade de Rio Azul. Na época, o presidente da comissão da igreja Santa Teresinha em Rio Azul era o Sr. Vitério Burko, o qual auxiliou na mudança das irmãs de Serra Azul para Rio Azul.

Após a inauguração do Colégio Nossa Senhora de Fátima, as irmãs assumiram o Ensino Primário na nova residência e continuaram o trabalho pastoral na igreja Santa Terezinha, na cidade de Rio Azul, na capela Apresentação de Nossa Senhora no Templo, em Serra Azul, na cidade de Rebouças e nas localidades vizinhas.

A primeira Diretora do Colégio N. S. de Fátima foi a Ir. Leocádia Maria Vodonoz, a qual exerceu também o cargo de professora. No ano de 1965, foi transferida para o Grupo Escolar de Vera Guarani, Município de Paulo Frontim e o seu cargo de Diretora e Professora, assumiu a Irmã Néli Laudires Ravanelli.

A primeira Superiora do Colégio foi a Irmã Francisca Maria Vodonis, que também trabalhou como professora. Neste colégio, trabalharam como professoras: Ir. Beatriz Margarida Oribka, Ir. Paulina Maria Procek, Ir. Sérgia Rosa Gaudeda, Ir. Liduina Irene Marceniuk, Ir. Cristina Lucia Liss, Ir. Melania Ana Noga, Ir. Ilaria Ana Helmann, Ir. Noemia Celeide Ravanelli, Júlia Pinkoski, Irene Tomal, Natalia Boiko, Maria Tzar e Helena Levandoski.

O Curso Primário de 1ª a 5ª Séries funcionou em dois períodos durante aproximadamente 10 anos, com uma média anual de 100 alunos matriculados.

Por ordem da Secretaria da Educação do Estado do Paraná, os alunos e professores estaduais passaram para o grupo Escolar Dr. Afonso Alves de Camargo, de Rio Azul, no prédio do Governo do Paraná.

Com o decorrer do tempo, foi ministrado no colégio o Curso de Datilografia e implementada a Obra Assistencial “Abrigo e Jardim da Infância, para crianças necessitadas”. Foi aberta uma livraria e desenvolvidos diversos cursos de curta duração.

Com o crescimento e interesse do Grupo de Jovens, surgiu a ideia de fundar o Grupo Folclórico Dunay, o que aconteceu com êxito. A primeira apresentação do grupo deu-se com muito sucesso no desfile por ocasião do dia do Município, no dia 15/07/1990. Com muita perseverança, o grupo folclórico continua atuando com sucesso até hoje.

No ano de 2007, a Superiora Geral Ir. Aquelina Ana Pelek, com a Diretoria da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, mantenedora do Colégio N. S. de Fátima, decidiu restaurar o prédio, o qual se encontrava em estado precário.

No dia 4 de outubro de 2009, os Bispos Efraim B. Kreyve, OSBM e Daniel Kozlinski abençoaram o prédio reconstruído. No mesmo dia, com a presença da Superiora Geral da Congregação Ir. Arcenia Maria Rudek, o Pároco Pe. Luis Pedro Polomanei, o Prefeito Municipal Sr. Vicente Solda, o Presidente-executivo Sr. João Osatchuk, o Deputado Estadual Dr. Felipe Lucas, a Cônsul da Ucrânia no Brasil Sra. Larissa Mironenko, grande número de sacerdotes, religiosas e fiéis foi inaugurada a nossa residência.

A partir desta data, o colégio passou a funcionar como Casa de Formação Sant'Ana. Atualmente, as irmãs dedicam-se à formação das jovens e ao trabalho pastoral.

Quanto às vocações, a congregação conta com 7 religiosas naturais do Município de Rio Azul e duas meninas na formação, também deste Município. As religiosas provenientes do município são: Ir. Emiliana Paulina Skiba (in memoria), Ir. Zenobia Pelagia Procek (in memoria), Ir. Madalena Maria Krauczuk (in memoria), Ir. Paulina Maria Procek, Ir. Zita Ps-

zymus, Ir. Salete Lucia Melnik, Ir. Eugênia Tereza Procek.

## 1.8 Grupo Folclórico Ucrâniano Dunay

Maria  
Paula Bihuna

As primeiras manifestações de dança ucraniana no município ocorreram o ano de 1983, quando a Sra. Eugênia Osatchuk ensaiava coreografias no pátio da igreja, preparando uma apresentação para o dia de São Nicolau.

Em 1989, a ideia de formar um grupo de danças começou a ganhar força entre os jovens estudantes da língua ucraniana, que se reuniam semanalmente. Mas, tal sonho concretizou-se com o apoio e empenho de muitas pessoas.

Irmã Mihaïla reuniu-se com o Sr. João Slevinski, presidente do Grupo Folclórico Ucrâniano Kalena de União da Vitória, o qual colocou o grupo à disposição para ajudar na empreitada. No dia 18 de junho de 1989, enviou dois casais para ensinar os passos das danças para os jovens de Rio Azul. Posteriormente, seis dançarinos se deslocaram até União da Vitória e para isto arrecadaram fundos para financiar as duas viagens. Os carros utilizados eram dos dançarinos Rafael Joch e Gervásio Surmacz. Lá passavam o dia aprendendo as danças com o grupo Kalena. Ao retornar para Rio Azul, os três pares repassavam as coreografias aos demais integrantes.

Para a definição do nome do grupo, foi realizada uma votação entre seis opções, nas quais constavam nomes de cidades, de rios e personalidades ucranianas. Optou-se, então, pelo nome Grupo Folclórico Ucrâniano Dunay. O nome Dunay homenageia um dos mais famosos rios da Europa que atravessa praticamente todo o território da Ucrânia.

Neste início, o grupo recebeu a visita da jovem canadense Orecha, dançarina de um grupo folclórico do Canadá, que passou uma semana em Rio Azul, incentivando os jovens e ensinando danças, incluindo o Hopak.

Era necessário providenciar os trajes típicos para as danças. A contribuição veio do Grupo Folclórico Ucrâniano Barvinok, de Curitiba, que cedeu parte dos trajes e

equipamentos, sendo estes usados no desfile comemorativo do aniversário do município. Aos poucos, o grupo foi ampliando o seu guarda-roupa: as botas foram confeccionadas em Curitiba, as pequenas grinaldas foram feitas pelas mães e dançarinas, as “charavaras” e as saias foram costuradas pelas irmãs do colégio.

Os recursos financeiros vieram de doações e da promoção da Festa Junina. Para isto, os dançarinos escreviam ofícios e solicitavam para as pessoas da comunidade, casas comerciais e políticos de Rio Azul e cidades vizinhas. O Grupo Folclórico Ucrâniano Dunay recebeu ajuda financeira dos bancos da cidade: Banco do Brasil e Banestado. O então candidato Sr. Hilário Besrutchka e o Sr. Felipe Lucas também contribuíram com valores significativos. Para aquisição das botas, as doações vieram de pessoas como o Sr. Davi Loginski – dois pares, Sr. Geraldo e Dr. Eduardo – seis pares; vereador Sr. Vicente Solda – um aparelho de som. Houve também doações espontâneas das pessoas e comércio da região que estão registradas no livro ouro.

A primeira apresentação aconteceu no dia 29/07/1990, no salão da Congregação Mariana da Paróquia Sagrado Coração de Jesus. O evento contou com a presença dos grupos Kalena de União da Vitória, Vesselka, de Prudentópolis e Barvinok, de Curitiba. Participaram também a capela de bandurristas de Prudentópolis e as meninas do colégio com canções.

No início de 2013, após uma reunião com a secretária municipal de cultura, Sandra Romaniuk, a prefeitura cedeu a dançarina Camila Camilo para trabalhar a técnica da dança com os componentes do grupo naquele ano.

Nova oportunidade de formação dos coreógrafos do grupo surgiu em 2015, com o coreógrafo Andrij, do grupo infantil da maior companhia de danças da Ucrânia – Virsky. Participaram os dançarinos Luis Fernando Pacholok e Keissiane Lekki, que assumiram a coreografia a partir do dia 21/03/2015, que até então vinha sendo conduzida pela coreógrafa Maria Paula Bihuna.

O Grupo Folclórico Ucrâniano Dunay segue em nova organização para divulgar e cultivar a cultura ucraniana por meio de suas danças, como já vem realizando nestes seus 25 anos de existência! ■



## 53ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB EM APARECIDA



Mais de 400 bispos do Brasil se reuniram em Aparecida para celebrar entre os dias 15 a 24 de abril a 53ª Assembleia Geral Ordinária da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. As celebrações foram realizadas no Santuário Nossa Senhora da Conceição Aparecida e as reuniões de estudos no Centro de Eventos Pe. Vitor Coelho de Almeida. Como tem ocorrido nas assembleias passadas, também esta foi muito complexa e rica. Afinal, o Brasil é um país continental e contém as mais diversas situações sociais, culturais e eclesiais.

O bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB Dom Leonardo Ulrich Steiner ressaltou que o encontro dos bispos é muito importante na comunhão da Igreja, sendo o verdadeiro ponto alto da Assembleia, que “é sempre uma manifestação da nossa Igreja no Brasil. Existe o momento de encontro, partilha, troca de ideias, tudo isso é muito animador”, disse Dom Leonardo.

Em sua homilia na Santa Missa de abertura da 53ª Assembleia Geral, o arcebispo local e presidente da CNBB Cardeal Raymundo Damasceno Assis disse que “o que salva o mundo é o amor de Deus. Só o amor pode iluminar o mistério pascal e graças ao mistério pascal podemos constatar a intenção divina que é oferta universal de Salvação”.

Na sessão de abertura da assembleia, o Núncio Apostólico no Brasil Dom Giovanni d’Aniello agradeceu o convite e a hospitalidade dos bispos e retransmitiu um abraço especial do Papa Francisco. O Núncio ressaltou a memória dos 50 anos da conclusão do Concílio Vaticano II e ainda a realização do Sínodo Ordinário sobre a Família. Também chamou a atenção para um dos temas principais

dessa assembleia: a participação dos leigos na Igreja e confirmou que o cristão leigo enfrenta o mundo dando razões da sua própria esperança. O Núncio enumerou os campos de apostolado dos leigos: “a educação, a assistência, social, o progresso científico e a política”. Ele lembrou ainda que a evangelização dos leigos constitui um grande desafio pastoral. “O cristão leigo exerce uma ação apostólica que lhe é peculiar” e não somente um trabalho complementar ao dos ministros ordenados, disse o representante diplomático do Papa.

A Assembleia refletiu e produziu muitos documentos lançados ao conhecimento do público como “comunicações” e “mensagens”, contemplando os mais diversos acontecimentos eclesiais e sociais.

Foram realizadas reuniões dos episcopados regionais, reuniões privativas e também um dia de retiro, que foi dirigido por Dom Geraldo Lyrio Rocha – Arcebispo de Mariana, Minas Gerais, com o tema “O múnus episcopal à luz do Vaticano II”. As celebrações eucarísticas especiais foram: A Assembleia do Sínodo sobre a Família; Igreja na Amazônia; 50 anos da Lumen Gentium e da Gaudium et Spes; 50 anos da restauração do Diaconato Permanente; Ano da Vida Consagrada. Como evento de destaque aconteceu uma sessão solene e ecumênica de celebração em ação de graças pelos 50 anos do Concílio Ecumênico Vaticano II.

O trabalho principal girou em torno do tema central: DGAE – Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2015-2019. O objetivo foi atualizar as DGAE, levando em consideração os pronunciamentos do Papa Francisco durante a Jornada Mundial da Juventude em 2013 no Rio de Janeiro e a sua exortação apostólica Evangelii Gaudium. “Na assembleia passada os bispos tomaram a decisão de não mudar a estrutura das Diretrizes, mas sim atualizá-las com o magistério do Papa Francisco”, explicou o secretário Dom Leonardo.

Os temas prioritários foram os seguintes: Relatório quadrienal do Presidente; Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade (Estudos da CNBB 107); Assuntos de liturgia – Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia; Assuntos da Comissão Episcopal para a Tradução dos Textos Litúrgicos (CETEL); Assuntos da Comissão Episcopal Pastoral para a

Doutrina da Fé (CEPDF); Informe econômico. Temas de caráter diverso também foram tratados: Análise de conjuntura político-social; Análise de conjuntura eclesial; A obrigatoriedade do matrimônio civil; 14a Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos; Dízimo; Nota da CNBB sobre o momento nacional; Pensando o Brasil: a desigualdade. Esses dois últimos documentos constituem fortes apelos proféticos da Igreja no Brasil diante da imoralidade pública que devasta o nosso país. No nº 4 da nota se lê: “A credibilidade política, perdida por causa da corrupção e da prática interesseira com que grande parte dos políticos exerce seu mandato, não pode ser recuperada ao preço da aprovação de matérias que tiram direitos dos mais vulneráveis. Lamentamos que no Congresso se formem bancadas que reforçam o corporativismo para defender interesses de segmentos que se opõem aos direitos dos mais pobres”.

Como reflexão sobre as bases da Igreja contemporânea, a celebração dos 50 anos do Concílio Vaticano II chamou a atenção para a necessidade do esforço eclesial em aplicar o Concílio à vida prática, como salientou o Cardeal Odilo Scherer – Arcebispo de São Paulo numa entrevista coletiva à imprensa: encerrar o período de comemorações com as reflexões sobre a reunião conciliar “não significa que encerramos o interesse, muito pelo contrário, estamos longe de exaurir todos os frutos que o Concílio pode nos dar. Muitos anos são necessários para que se alcance a serenidade necessária ao bom entendimento e assimilação de um Concílio Ecumênico. Esperamos que as comemorações ajudem a dar um passo a mais na assimilação do Concílio nos dias atuais”.

O projeto pastoral de maior mobilização nacional são as celebrações dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida. O bispo auxiliar de Aparecida Dom Darci Nicioli lembrou que as comemorações já estão sendo programadas desde 2012, com temas diferentes do rosário a cada ano: “Em 2015 são ‘os mistérios da luz’; em 2016 vamos celebrar com ‘os rostos de Maria no Brasil’, as mais diversas devoções a Nossa Senhora; e em 2017, ano



da celebração do jubileu, celebraremos ‘Nossa Senhora Aparecida, rainha e padroeira do Brasil’”.

A 53ª Assembleia Geral da CNBB foi eletiva com a realização de eleições para a Presidência da entidade e das doze comissões episcopais pastorais, para delegados da CNBB ao CELAM – Conselho Episcopal Latino Americano e para a XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, marcada para outubro deste ano, no Vaticano. Dia 20, no primeiro escrutínio, o arcebispo de Brasília Dom Sérgio da Rocha foi eleito presidente da CNBB. Para vice, a Assembleia elegeu o arcebispo de Salvador e primaz do Brasil o Cardeal Dom Murilo Sebastião Krieger. Dom Leonardo Steiner, bispo auxiliar de Brasília, foi reeleito secretário-geral. A posse dos eleitos aconteceu no último dia da Assembleia, dia 24 de manhã.

A última Santa Missa da 53ª AG foi presidida pelo arcebispo de Brasília e presidente eleito da entidade, Dom Sérgio da Rocha. Em sua homilia, ele agradeceu a Deus pela assembleia, pelas diretrizes, estudos e pronunciamentos que resultaram do encontro episcopal. Para Dom Sérgio, a presença de Cristo ressuscitado na reunião do episcopado brasileiro iluminou o episcopado ajudando-o a reafirmar que “a CNBB é um dom precioso de seu amor por nós”. Ele enfatizou essa ideia: “Nós bendizemos a Deus pelo testemunho de comunhão, pela convivência fraterna, pelo diálogo respeitoso desses dias. Por isso, ao final dessa assembleia, podemos dizer de coração ‘Bendito seja Deus’ que aqui nos reuniu, que aqui nos reúne no amor de Cristo”.

*Portal Metropolitano*

# AGENDA

## AGENDA 2015

### MARÇO

- 24-26 – Apucarana: Assembleia dos Bispos do Paraná.
- 27 – Ponta Grossa: Reunião sobre o Congresso da Juventude 2016.
- 29 – Curitiba – Catedral: Domingo de Ramos.

### ABRIL

- 02-05 – Curitiba: Catedral: Celebrações da Semana Santa e da Páscoa.
- 09 – Serra do Tigre: Emaús.
- 09-12 – Rio Azul: Visita Canônica.
- 15-24 – Aparecida: 53ª Assembleia Geral da CNBB.

### MAIO

- 30.04-03.05 – Mallet: Visita Canônica.
- 06 – Campina Grande do Sul: Celebração na Paróquia Nossa Senhora de Fátima.
- 07-10 – Serra Azul: Visita Canônica.
- 17 – General Carneiro: Ordenação Presbiteral do Diácono Cristiano Silva, OSBM

### JUNHO

- 13 – Papanduva: Celebração do Padroeiro Santo Antônio de Padova.
- 14 – Ouro Verde: Bênção da nova igreja.
- 21 – Legru: Ordenação diaconal do Seminarista Neomir Doopiat Gasperin.
- 28 – Curitiba – Catedral: Festa do Padroeiro São João Batista.

### JULHO

- 12 – Mallet: Festival Ivan Kupalo.
- 25-26 – Vera Guarani – ICSA: Celebrações jubilares.

### AGOSTO

- 15 – Ponta Grossa – Casa de Retiro Ir. Josafata: Celebrações jubilares das Irmãs Servas.
- 16 – União da Vitória: Ordenação presbiteral do Diácono Neomir Doopiat Gasperin.
- 25-27 – Ivano-Frankivsk: Assembleia Geral da Igreja Católica Ucraniana.
- 28-29 – Zarvanetsia: Romaria Mariana.

### SETEMBRO

- 30/01-06 – Ivano-Frankivsk: Sínodo dos Bispos.
- 25-27 – Curitiba: CNBB Sul 2: 36ª Assembleia do Povo de Deus.

### OUTUBRO

- 04 – Paulo Frontin: Celebração do 75º de Missão das Irmãs Servas de Maria Imaculada.
- 11 – Curitiba – Catedral: 30 Anos do Coral.
- 18 – Ponta Grossa: Inauguração da casa paroquial.
- 24-25 – Prudentópolis: Jubileu de Diamante do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.

### NOVEMBRO

- 12 – Prudentópolis: Celebrações jubilares dos Padres Basilianos.
- 12-15 – Antonio Olinto: Romaria Mariana.
- 21-22 – Curitiba: Jubileu de Diamante do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.

### DEZEMBRO

- 12 – Curitiba – Catedral: Sviatei Vetchir – Encontro de Corais.
- 26 – Linha Vitória: Jubileu de Prata da Ir. Julia Balcota, ISJ, renovação dos votos das irmãs.

